

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *A crítica*

Class.: 712

Data: 25.05.88

Pg.: 1

IANOMAMI REVELA

Demarcação de terras o estopim do incidente

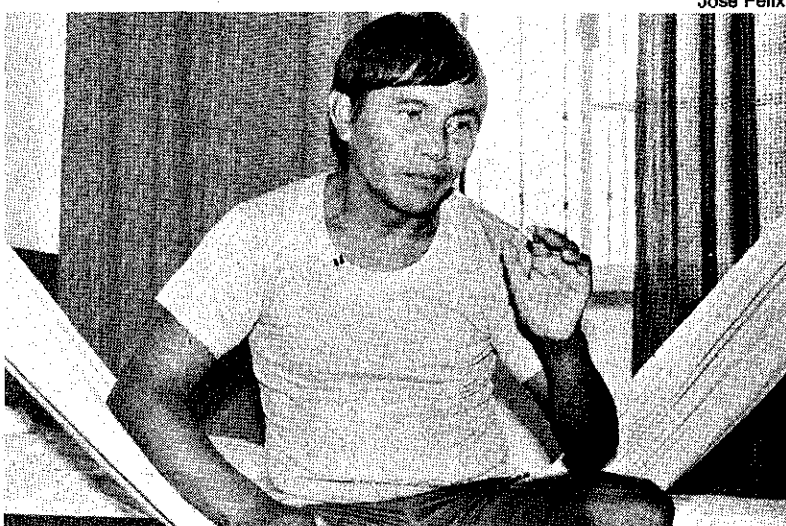
Em entrevista exclusiva ao jornal **A Crítica**, o Ianomami da comunidade de Maturacá, Júlio Gomes, declarou que o incidente que lhe custou um tiro no braço direito, foi uma questão de demarcação de terra.

Após 12 horas de lancha voadeira, o Ianomami Goes chegou ao município de São Gabriel da Cachoeira para onde conduziu alguns funcionários da Comara. À noite, por volta das 7 horas, foi ao bar de um cabo, conhecido por Jonas — de quem é amigo — e, na companhia do tukano Álvaro Sampaio, de dois funcionários da Comarca, além do sogro de Jonas, tomou algumas cervejas.

O tukano e o dono do bar discutiam sobre a questão da demarcação da comunidade de Maturacá, cujo documento estava com Sampaio, porém devido a gravidade do assunto, Jonas, segundo declarou, sugeriu ao tukano que fossem conversar em local reservado.

A sugestão de Jonas, nenhum obstáculo foi criado por Álvaro Sampaio, que lhe disse que o procedimento demarcatório estava esgotado. Insistindo que o assunto deveria ser tratado com os 730 Ianomami de Maturacá e Ariabu, Goes confessou ao tukano, que de nada sabia seu povo.

Já tarde da noite aparece no bar do cabo Jonas o garimpeiro conhecido como Paraná e, ao sair de seu táxi, disse ao Ianomami que suas afirmações eram "erradas", e o convidou a tomar com o grupo, um copo de cer-



José Félix

Goes já se recupera do ferimento

veja. Paraná voltou a afirmar que Góes falava à toa, em resposta, devido o seu estado de embriaguez, o Ianomami lhe atirou um bocado de cerveja no rosto.

Funcionário garimpeiro

Depois de deixar o bar, Paraná retornou ao local, e de arma em punho — um revólver calibre 22 — disparou a queima roupa, contra o Ianomami. "Não tive medo. Preferia morrer como guerreiro do que correr como se tivesse visto fantasma", ressalta Góes.

Em Maturacá, fronteira com a Venezuela, 20 garimpeiros desenvolvem

intensa atividade mineral, e incentivados pelos próprios Ianomamis, comercializam bebidas alcoólicas e exploram os habitantes do local.

O próprio chefe de posto — um funcionário da Fundação Nacional do Índio (Funai), de nome — Francisco Batista, participa desses tipos de desmandos, além de ser considerado em dois principais garimpeiros de Maturacá. Para intensificar com o problema, Goes denuncia ainda a presença do salesiano Carlos Ceali, que advoga em favor dos garimpeiros, acostumados a obter apoio dos Ianomamis em troca de sacos de arroz e roupas usadas.